

REVOLTA. Eles cobram estrutura, assistência estudantil e transporte

Estudantes da Ufal farão manifestação

Protesto ocorrerá amanhã à tarde, no campus A.C. Simões

WAGNER MELO
REPÓRTER

Estudantes da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) farão uma nova manifestação, amanhã. O ato está marcado para o final da tarde, no campus A.C. Simões, localizado no bairro Cidade Universitária, em Maceió. Os universitários prometem gritar por melhorias na estrutura da universidade, por assistência estudantil e, principalmente, por um transporte mais eficiente, não apenas na capital.

Na tarde de ontem, o Diretório Central dos Estudantes (DCE) promoveu uma assembleia que se estendeu até o meio da noite, no próprio campus, para discutir os encaminhamentos. Um dos pontos mais polêmicos, que trata da presença da Polícia Militar na Ufal – medida adotada para coibir assaltos –, não fará parte da pauta de reivindicações de amanhã.

“Nós queremos que essa questão seja alvo de um amplo debate com todas as estruturas”, disse à Gazeta de Alagoas a coordenadora do DCE/Ufal, Luciane Araújo.

Ela afirma que os estudantes de Maceió enfrentam sérios problemas com o transporte para chegar

à Ufal. “Os ônibus Benedito Bentes-Ufal e Eustáquio Gomes-Ponta Verde rodam muito, não passam nos horários porque têm uma frota reduzida e, quando um veículo quebra, os alunos têm que se virar”, reclama.

Em Palmeira dos Índios, a situação chega a ser mais grave, prejudicando 50% de uma turma. “Uma parte significativa das pessoas que estudam em Palmeira é de Arapiraca. Tem uma turma de Serviço Social do 1º ano que está em greve. A Prefeitura de Arapiraca não os contemplou com o ônibus no edital e, como a passagem custa R\$ 7, se torna inviável ir estudar”, conta a coordenadora do DCE.

Outra queixa discutida ontem pelos universitários

reunidos em assembleia, na Tenda Cultural Estudantil, foi sobre a situação dos estudantes do município sertanejo de Santana do Ipanema.

Luciane conta que a Ufal não possui estrutura própria na cidade e funciona em um prédio alugado de uma escola, no Centro. “A universidade rescindiu o contrato de locação e quer transferir as turmas para um local muito distante. Estamos enviando um representante do DCE para lá, para discutir esta situação. Possivelmente, vai ter greve”, diz.

“A Ufal fala em interiorização, mas o processo está acontecendo de maneira sucateada e sem assistência aos estudantes”, ressalta a líder do movi-

mento estudantil.

RESTAURANTE

O Restaurante Universitário também vai entrar na lista do ato marcado para amanhã. “O reitor [Eurico Lôbo] disse, em entrevista que o restaurante não abre por causa dos técnicos, que fizeram greve. A gente entrou no RU e verificou que não é bem assim. Na verdade, a estrutura está sucateada, encontramos até buraco no teto. Nós estamos solidários aos técnicos, tanto nas reivindicações por melhor estrutura quanto na questão econômica”, disse Luciane Araújo.

A reportagem tentou ouvir o reitor da Ufal, Eurico Lôbo, mas ele não atendeu ao telefone. ☉



Estudantes se reuniram em assembleia, ontem, para discutir pauta de reivindicações